



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Paulo Mugayar Kühl

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Relações de poder na fotografia de paisagens industriais

Nas fotografias que compõem a exposição e o livro *American Power* (2009), Mitch Epstein mostra uma série de paisagens industriais, em que a presença incontornável das gigantescas estruturas industriais entra em choque com pequenas atividades humanas (a moradia, uma cena de batismo, sentarse em uma cadeira, etc.) ou com alguns aspectos naturais (o mar, as árvores, as montanhas, um rio, etc.). Na comparação com representações mais tradicionais do mundo industrial, como por exemplo as pinturas de George Ault, as pinturas e fotografias de Charles Sheeler, ou as fotografias do casal Bernd e Hilla Becher, as obras de Epstein revelam uma transformação na visão que se tem sobre o homem, sobre o espaço construído e sobre seu entorno. Se, de um lado, podemos reconhecer diversos princípios composicionais que regem o primeiro conjunto de artistas, sobretudo os que dizem respeito ao fascínio por determinadas formas do espaço construído e à tipologia industrial, no segundo caso, as relações de poder dentro das sociedades afloram como tema principal, mesmo que a discussão de alguns aspectos da obra de Epstein possam ser encarados dentro do “retorno da cor” na fotografia americana.

A proposta deste artigo é discutir a mudança que vem ocorrendo na representação das paisagens urbanas e industriais, com crescentes preocupações ambientais, examinando como determinadas relações de poder, de trabalho e de dominação podem ser explicitadas, ocultadas ou combinadas no trabalho de alguns artistas e fotógrafos. Outros exemplos a serem discutidos são as recentes obras de Mark Klett (*The Half-Life of History: The Atomic Bomb and Wendover Air Base*) e Andrej Kremenshouk (*Chernobyl Zone (I)*). Este artigo baseia-se em discussões teóricas propostas por W. J. T. Mitchell e Martin Warncke.